

O PSEUDONIMATO COMO PRÁTICA DEMOCRÁTICA PARA A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE EXTIMIDADE COM CONTEÚDO A FAVOR DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

EL PSEUDONIMATO COMO PRÁCTICA DEMOCRÁTICA PARA LA CONSTRUCCIÓN DEL
DISCURSO DE EXTIMIDAD CON CONTENIDO A FAVOR DE LA VACUNACIÓN CONTRA LA
COVID-19

PSEUDONIMITY AS A DEMOCRATIC PRACTICE FOR THE CONSTRUCTION OF THE
EXTIMACY DISCOURSE IN FAVOR OF THE VACCINATION AGAINST COVID-19

Dieila dos Santos Nunes*

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Maria Eduarda Giering**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo identificar de que modo o fenômeno tecnodiscursivo pseudonimato se materializa no perfil do Twitter “Haddad Debochado” para a construção do discurso de extimidade de incentivo à vacinação contra a Covid-19. Para isso, ancora-se nos pressupostos da Análise do Discurso Digital, de Marie-Anne Paveau (2013, 2015, 2016, 2017, 2021), que descreve o pseudonimato e apresenta a noção de extimidade no discurso nativo da web. Analisamos qualitativamente o perfil e um tuíte de cada semana do mês de junho de 2021, entre os que tiveram maior representatividade em relação à prática do pseudonimato para a criação de tuítes êxtimos. Os resultados mostram que o pseudônimo “Haddad Debochado” desvela um “eu” incentivador da

* Mestra e Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Pesquisadora com bolsa Capes do Grupo de Pesquisa Comunicação da Ciência e Estudos Linguístico-Discursivos (CCELD). E-mail: dieiladossantos@gmail.com.

** Doutora em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e professora titular do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Comunicação da Ciência e Estudos Linguístico-Discursivos (CCELD). E-mail: eduardajg@gmail.com.

vacinação e contrário às ideias do governo de Jair Bolsonaro. Concluímos que o pseudonimato é uma estratégia democrática e constitutiva do discurso de extimidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pseudonimato. Extimidade. Análise do Discurso Digital. Twitter.

RESUMEN: Esta investigación tiene como objetivo identificar cómo se materializa el fenómeno tecno-discursivo del pseudonimato en el perfil de Twitter “Haddad Debochado” para la construcción del discurso de extimidad para el incentivo de la vacunación contra la Covid-19. Para ello, se basa en los supuestos del Análisis del Discurso Digital, de Marie-Anne Paveau (2013, 2015, 2016, 2017, 2021), que describe el pseudonimato y presenta la noción de extimidad en el discurso nativo de la web. Analizamos cualitativamente el perfil y un “twitte” cada semana, en junio de 2021, entre los que fueron más representativos en relación a la práctica del pseudonimato para la creación de twittes extimos. Los resultados muestran que el pseudónimo “Haddad Debochado” revela una “yo” que incentiva la vacunación y es contrario a las ideas del gobierno de Jair Bolsonaro. Concluimos que el pseudonimato es una estrategia democrática y constitutiva del discurso de la extimidad.

PALABRAS CLAVE: Pseudonimato. Extimidad. Análisis del Discurso Digital. Twitter.

ABSTRACT: This research seeks to identify in which way the technodiscursive pseudonymity phenomenon materializes itself in the Twitter profile “Haddad Debochado” for the construction of the extimacy discourse encouraging the vaccination against Covid-19. For this to be possible, our research is based in the assumptions of the Digital Discourse Analysis, by Marie-Anne Paveau (2013, 2015, 2016, 2017, 2021), that describes pseudonymity and presents the notion of extimacy in the native discourse of the web. We qualitatively analyzed the profile and one tweet of each week of June 2021, among those that were most representative according to the practice of pseudonymity for the creation of extimal tweets. The results show that the pseudonym “Haddad Debochado” reveals an “I” that encourages vaccination and is contrary to the ideas of the government of Jair Bolsonaro. We conclude that pseudonymity is a democratic and constitutive strategy of the extimacy discourse.

KEYWORDS: Pseudonymity. Extimacy. Digital Discourse Analysis. Twitter.

1 INTRODUÇÃO

A web 2.0, conhecida como a web participativa, permite uma interação profícua entre os internautas e oportuniza espaços singulares de escrita. As redes sociais configuram-se como ecossistemas¹ digitais privilegiados para essa comunicação e apresentam características intrínsecas de escrita e de leitura a partir das suas possibilidades e limitações.

Por conseguinte, a exposição de conteúdos éxtimos, isto é, em que os usuários exteriorizam sua intimidade para validação da imagem de si, foi tomando grande proporção devido às principais finalidades das redes sociais digitais: a sociabilidade e a interatividade. Logo, o dualismo vida pública *versus* vida privada modificou-se, já que não é mais possível delimitar as fronteiras entre o discurso off-line e o on-line. Na tentativa de manterem-se no “anonimato”² para o descortinamento da imagem de si em discursos de extimidade, muitos internautas criam um pseudónimo na web – essa experiência tem se fortalecido muito, principalmente no Twitter. Ao encontro disso está o fenómeno do pseudonimato como uma maneira de ocultar o nome oficial, a fim de garantir a proteção da identidade de registro civil.

Desse modo, buscamos identificar e analisar de que modo o fenómeno tecnodiscursivo pseudonimato se materializa no perfil do Twitter “Haddad Debochado” na construção do discurso de extimidade para fins de promoção da vacinação contra a Covid-19. Em linhas específicas, pretendemos realizar uma contextualização histórico-política que originou o perfil do Twitter “Haddad Debochado”; identificar os traços gráficos, morfológicos, enunciativos e semânticos do pseudónimo digital “Haddad Debochado”, bem como marcas linguageiras mobilizadas pelo discurso de extimidade (pronomes pessoais, possessivos, desinências verbais de

¹ Paveau (2013) acredita que as produções verbais estão inseridas em um ecossistema. Os géneros de discurso digitais, por exemplo, são elaborados no interior do ecossistema da Internet, apresentando características próprias.

² “O anonimato descrito aqui é, para Paveau (2021, p. 295), “[...] uma noção geral que corresponde à possibilidade de esconder sua identidade oficial, e não de utilizar serviços sem identificação”.

primeira e segunda pessoa); e, por fim, realizar considerações sobre o fenômeno do pseudonimato no perfil “Haddad Debochado” como prática democrática para a exteriorização de si no Twitter.

Optamos por analisar esse fenômeno no Twitter, pois é a rede social digital onde ocorrem discussões importantes da contemporaneidade e em uma velocidade imediata. Além do mais, devido ao contexto histórico de pandemia da Covid-19 e de negligência do governo de Bolsonaro na compra de vacinas, selecionamos como critério os tuítes êxtimos de “Haddad Debochado” que evidenciam a defesa pela vacinação e a oposição ao negacionismo fomentado pelos integrantes do Governo Federal.

Diante desse cenário, a descrição e análise dos fenômenos aflorados no digital necessitam de um dispositivo teórico-metodológico que se proponha a analisar produções nativas digitais, elaboradas nas ferramentas oferecidas pela internet. Ao encontro disso, trazemos os conceitos da Teoria do Discurso Digital, de Marie-Anne Paveau (2013, 2015, 2016, 2017, 2021), que expõe as características da análise do discurso digital, descreve e categoriza o pseudonimato na internet, assim como apresenta a noção de extimidade no discurso nativo da web.

Para tanto, este artigo está organizado em seis seções. A primeira e atual apresenta a introdução; a segunda descreve as principais características da Teoria do Discurso Digital; a terceira seção dedica-se a tecer sobre o pseudonimato no discurso de extimidade no Twitter; já a quarta e quinta seções apresentam o instrumento metodológico desta investigação e a análise dos observáveis contemplados nos objetivos; por fim, a sexta e última seção traz considerações acerca dos achados nas análises.

2 ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL

Estudos existentes até o momento sobre os discursos nativos³ da internet demonstram grande esforço para dar conta da sua dimensão técnica, em virtude de existir uma programação informática estruturadora dos espaços digitais. À vista disso, Marie-Anne Paveau (2021), precursora da Teoria do Discurso Digital, propõe uma concepção ecológica para os estudos linguístico-discursivos, na qual atribui ao interno e ao externo, ao languageiro e ao não languageiro o mesmo grau de importância. Essa perspectiva epistemológica ancora-se na noção de simetria⁴ e parte de uma concepção compósita da língua e do discurso. O “extralinguístico”, segundo Paveau (2021), deve ser entendido como ecossistema, partindo do princípio de que o discurso é desenvolvido na tecnologia. Assim, o trabalho de análise não é mais unicamente com o discurso, mas com todos os elementos do ambiente – “[...] languageiros e tecnológicos de natureza informática” (PAVEAU, 2021, p. 58); da mesma forma, o agente enunciativo não é mais a fonte de produção verbal, mas é parte desse ecossistema e está em posição de igualdade com os demais elementos. Não existe, portanto, espaço para a ideia de extralinguístico, pois todas as unidades estão imbricadas e são colocadas como objeto de análise, e não apenas a matéria languageira.

Desse modo, seguindo a visão pós-dualista da linguagem de que os “[...] enunciados produzidos nos ambientes conectados em meio a uma tecnologia discursiva têm uma natureza compósita: eles não são mais somente languageiros, mas miscigenados pela tecnologia” (PAVEAU, 2015, p. 3 – tradução nossa), podemos afirmar que as produções languageiras não são mais elaboradas por meio de ferramentas tecnológicas, mas são coconstruídas nos e pelos ecossistemas digitais.

A análise do discurso digital, segundo Paveau (2021, p. 57), “[...] cria dispositivos metodológicos e teóricos que podem dar conta do funcionamento específico dos discursos nativos da internet”. Estes têm características linguísticas das quais a análise tradicional do discurso não dá conta metodologicamente de considerar e, por essa razão, obrigam-nos a repensar o instrumento teórico-metodológico. A linguista (PAVEAU, 2021) apresenta seis traços dos discursos digitais nativos:

³ Paveau (2021, p. 57) denomina de discursos nativos “[...] as produções elaboradas on-line, nos espaços de escrita e com as ferramentas propostas pela internet, e não aquelas transpostas para o espaço digital conectado após a digitalização de espaços escriturais e editoriais pré-digitais”.

⁴ O termo “simétrico”, proposto por Bruno Latour (2012), advoga o mesmo *status* e atenção para os atores humanos e não humanos e define uma abordagem pós-dualista dos fenômenos languageiros.

- Composição: são constituídos pela união do linguageiro com o tecnológico de natureza informática, de forma manifesta pelo uso de marcas de composição (como a hashtag e o pseudônimo no Twitter) e de forma não manifesta (todos os discursos digitais nativos, isto é, toda produção linguageira que depende de programas informáticos).
- Deslinearização: ao contrário de teorias pré-digitais, os discursos digitais nativos não são concebidos necessariamente em um “[...] eixo sintagmático específico do fio do discurso” (PAVEAU, 2021, p. 58); eles podem ser deslinearizados pelos links hipertextuais, que permitem ao escritor⁵ sair do texto-fonte para outro discurso, em uma nova janela do navegador, e depois retornar ao texto de origem.
- Ampliação: mostram uma enunciação ampliada por comentários e compartilhamentos nas redes sociais digitais, bem como por ferramentas de escrita colaborativa com a identificação dos enunciadores.
- Relacionalidade: estão intrinsecamente relacionados com outros discursos devido ao efeito de rede da web; com os aparelhos tecnológicos, pois os enunciados são coproduzidos com a máquina; e com os escritores e escreitores, pela subjetividade das interfaces de escrita e de leitura.
- Investigabilidade: inscrevem-se em um espaço de ferramentas de busca e de redocumentação; são, à vista disso, localizáveis e investigáveis para menções e utilizações devido aos metadados que são interiores.
- Imprevisibilidade: são em parte produzidos por programas e algoritmos, tornando-se imprevisíveis para os enunciadores humanos tanto nas formas quanto nos conteúdos.

As peculiaridades listadas acima são consideradas basilares na análise do discurso digital e demonstram claramente a abordagem ecológica e integrativa do discurso, que transforma a episteme dominante nas ciências da linguagem e exige do pesquisador usuário, consoante Paveau (2016, p. 14 – tradução nossa), olhar para “novos observáveis” e

[...] pensar o lugar e os efeitos do digital nas teorias da linguagem (PAVEAU, 2012), e equipar-se de uma teoria que possa compreender sua dimensão técnica: é isso que propõe a análise do discurso digital (agora ADD), pedindo uma análise de ordem ecológica, isto é, a partir dos próprios ecossistemas digitais e tomando como objeto de investigação não mais os segmentos linguageiros extraídos de seus ambientes (abordagem logocentrada), mas ambientes digitais como um todo. (PAVEAU, 2013b)

Não é mais possível realizar, portanto, a análise dos discursos digitais nativos sem considerar os elementos técnicos e linguageiros que perpassam e caracterizam os diferentes ecossistemas digitais. Dessa maneira, diferentes fenômenos tecnodiscursivos passíveis de análise nos ambientes digitais, como o discurso ítimo na rede social digital (doravante RSD) Twitter por meio da prática do pseudonimato, precisam ancorar-se dentro de um dispositivo metodológico que possa dar conta dos observáveis no contexto on-line.

3 PRÁTICAS (SOCIO)TECNODISCURSIVAS NO TWITTER

O *Twitter*, proveniente da Web 2.0 ou web participativa, é uma rede social digital de abrangência internacional, que permite aos seus usuários se comunicarem em seus idiomas.

Cada RSD – menina dos olhos da Web 2.0 (SANTAELLA, 2013) – é criada com finalidades específicas, distinguindo-se nas funções e no público a ser atingido, e, apesar dessa heterogeneidade, todas têm como principal objetivo a interatividade. O Twitter, nesse sentido, é uma plataforma aberta que testemunha, conforme Paveau (2021), uma configuração social da tecnologia. Ele permite

⁵ A textualização na web é entendida por Paveau (2021) como uma operação constituída por um gesto técnico e material (escreitura = fusão de duas atividades de leitura e de escrita implicada pelo dispositivo técnico com base no uso de hiperlink), com mão e máquina, clicando, rolando, arrastando.

inúmeras práticas tecnodiscursivas: criar perfis sociais e conectar-se com outros perfis, tuitar e retuitar, curtir, comentar, tuitar ao vivo.

O Twitter, quando surgiu em 2006, tinha uma única forma de tuíte, mas agora, após mais de quinze anos, oferece evolutivamente possibilidades escriturais, dado que algumas surgem e outras desaparecem regularmente, segundo Paveau (2021). O tuíte pode ser gerado no seu molde simples, sem ilustrações e compartilhamentos, ou com imagens, capturas de tela, vídeos, hashtags, gifs e até mesmo URL⁶, materializada conforme a formatação do ecossistema compartilhado por uma janela e não contabilizada nos caracteres permitidos.

Além da forma mais básica e comum – tuitar uma mensagem, esse ecossistema tecnodiscursivo possibilita ao usuário a resposta ao tuíte de outro usuário, sendo ela iniciada pela marcação do pseudônimo do interlocutor sem contabilizar no número de caracteres. A enunciação editorial⁷ do Twitter possibilita somente aos seguidores do tuíteiro e aos destinatários da resposta a leitura do tuíte na linha do tempo. Também, o retuíte é uma ação tecnodiscursiva tão utilizada quanto o tuíte, pois autoriza o usuário a compartilhar um tuíte marcado pela sigla RT (retuíte) com ou sem comentário acrescido. Como essa RSD delimita o espaço de 280 caracteres para cada tuíte, seus usuários encontraram uma alternativa para contornar esse limite por meio da *thread* (fio), que viabiliza escrever mensagens longas a partir da função “resposta”.

Um tuíte simples, segundo a autora (PAVEAU, 2021, p. 370, grifos da autora), é composto por:

[...] foto de perfil do usuário; nome do usuário; pseudônimo do usuário; data do tuíte, relativa ou absoluta; texto do tuíte inscrito na janela específica [...]; lista de operações possíveis indicadas por ícones abaixo do texto (antigamente acompanhadas de palavras-consignas): responder, retuitar, curtir, atividades dos tuítes; botão de seta para baixo com as funções de copiar o link do tuíte, incorporar tuíte, mascarar, bloquear, sinalizar tuíte, não curto esse tuíte, adicionar em outro momento (se não houver momento na conta do usuário) e acrescentar o momento sem título, acrescentar a um outro momento (se existir um outro momento ou um momento sem título); portanto, o link do tuíte em si constitui um elemento definidor; se for o caso, se o tuíte estiver em uma língua diferente da plataforma consultada, a menção “originalmente em [língua]”, que abre com um clique uma tradução automática.

Esses elementos clicáveis favorecem diferentes comportamentos, ações e reações dos usuários, como a escolha de um pseudônimo para, a partir de diferentes motivações, velar sua identidade oficial e criar um discurso de extimidade para validação de si.

3.1 O DISCURSO DE EXTIMIDADE

A noção de vida privada, entendida inicialmente como um direito de proteção contra o descortinamento de si, alterou seu sentido na era pós-digital, na qual informações íntimas são publicadas e compartilhadas rapidamente na Web 2.0. É coerente, desse modo, entender que, nos ecossistemas digitais, não há mais limite entre o público e o privado, pois esses estão numa estreita e indissociável relação. De acordo com Maingueneau (2015, p. 175 – grifo do autor), aquilo que “[...] excede qualquer distinção simples entre público e privado: a ‘extimidade’ subverte as fronteiras entre o público e o privado”.

Em concordância com Paveau (2021), a extimidade na internet é uma prática de exteriorização da intimidade dos usuários de uma rede social digital, a fim de validar a imagem de si e adquirir reconhecimento por parte do outro. Essa expressão, ao contrário do que a descrição morfológica indica, é definida como a exterioridade da intimidade, logo, sinônimo de íntimo.

⁶ *Uniform Resource Locator*, traduzido como “localizador uniforme de recursos”, é o link presente no navegador referente a um endereço de rede específico.

⁷ Conforme Jeanneret e Souchier (2005), a enunciação editorial é o que faz o texto existir aos olhos do leitor; é a elaboração de formatos tecnicamente prescritos pelas interfaces de programação, que concedem ao texto sua estrutura.

A prática do *êxtimo* apoia-se na exposição da intimidade nas redes sociais, no desejo de validação e reconhecimento pelo outro e na apropriação e reforço do seu eu. Nesse sentido, a análise do discurso digital dispõe de parâmetros que permitem a observação e análise dos discursos do *êxtimo* nos planos linguístico, pela identificação dos marcadores linguageiros; tecnolinguístico, por meio de marcas compósitas que miscigenam tecnológico e linguageiro; e tecnogenérico, pelos gêneros de discurso nativos digitais (PAVEAU, 2021).

Para a construção do discurso de extimidade, há formas tecnodiscursivas que materializam o processo de exteriorização de si. A primeira delas é a escolha do nome pelo internauta, conforme seu desejo de validação e construção do seu *ethos* nas RSDs. As possibilidades são variadas, como: nome social completo (nome e sobrenome); parte do nome social (primeiro nome e sobrenome modificado ou o inverso); pseudônimos lúdicos ou ilustrativos (PAVEAU, 2021); e pseudônimos de pessoas públicas ou personagens conhecidos. A segunda maneira é pela definição e publicação de um avatar no espaço destinado à foto do usuário, seja por uma representação icônica fixa (imagem jpg./png.) ou móvel (gif). Outra forma de constituição do discurso de extimidade, consoante Paveau (2021), é pelo *tagueamento* ou *hashtagueamento*, ou seja, pela produção de enunciados com a presença de *hashtags* e *tags*, uma vez que são capazes de determinar posições subjetivas, levantar bandeiras e engajar temas.

Outrossim, as marcas dêiticas, tais como pronomes pessoais e possessivos, desinências verbais de primeira e segunda pessoas, são mobilizadas pelo discurso de extimidade com o intuito de assegurar a exteriorização dos conteúdos. Desse modo, o sistema da dêixis opera na construção de um discurso, no qual o locutor busca expor a imagem de si para fins de aprovação e reconhecimento. Paveau (2021) elucida que a validação do discurso de extimidade ocorre por meio de *tecnosignos* – como as *curtidas*. Eles permitem identificar gestos sociotécnicos que validam em número (quantificação realizada pelos algoritmos e visível aos usuários) e, como afirma a autora, “[...] constituem um benefício social e psicológico” (PAVEAU, p. 221). Da mesma forma, a validação e a valorização podem ocorrer em conteúdo (respostas de seus destinatários ou de seu público ou compartilhamento do discurso íntimo de si).

Diante disso, o Twitter é um espaço privilegiado para desvelar um “eu” exteriorizado pelo locutor, pois é um ecossistema dotado de interatividade e amplo em funções tecnodiscursivas, devido ao seu estatuto tecnológico, social e democrático. Nesse cenário, consideramos a identidade digital elementar para garantir a validação social de si no contexto digital; e o uso do pseudônimo, constitutivo da cultura do pseudonimato e da democratização, é uma possibilidade de assegurar a socialização de conteúdos *êxtimos*.

3.2 O PSEUDONIMATO COMO FENÔMENO TECNODISCURSIVO

O pseudonimato é uma prática muito comum na cultura digital e provém da escolha de um pseudônimo nas redes sociais. Essa atividade é motivada por distintas razões e serve para inúmeros fins, mas manifesta o mesmo desejo: proteger a identidade oficial de um indivíduo. Entretanto, o pseudonimato no ambiente digital ocorre na Web de Superfície⁸ somente como método de ocultação do nome, já que, segundo Paveau (2021, p. 295), “toda conexão requer uma identificação” e pode ser rastreada por um identificador, como pelo endereço de IP. Tratamos neste artigo, por conseguinte, do pseudonimato presente na Web de Superfície – espaço das redes sociais, nas quais os internautas podem ocultar a identidade oficial.

Paveau (2021) descreve traços específicos que constituem o pseudônimo, advindos de diferentes níveis de análise linguística. São eles os traços gráficos e morfológicos e os traços enunciativos e semânticos.

A restrição técnica da homografia nos traços gráficos e morfológicos desmistifica a concepção paradoxal de anonimato, pois números, *underlines* e símbolos nos pseudônimos são únicos e irrepetíveis, configurando-os, como sustenta Paveau (2021), menos anônimos que os nomes comuns de registro civil. O pseudônimo distancia-se dos padrões dos nomes próprios e comuns e concebe-se como “um *lexema* inédito” (PAVEAU, 2021, p. 296), a partir de combinações singulares e definidoras.

⁸ Conforme Bergman (2001), a Web de Superfície é a acessível e visível aos internautas, ou seja, é a web que todos veem e usam.

Essas características gráficas, morfológicas e sintáticas fazem parte de uma “[...] memória tecnodiscursiva da criação de pseudônimos na internet” (PAVEAU, 2021, p. 297) e filiam-se em diferentes períodos da internet, desde a web 1.0, com os fóruns de sistema unidirecional, até a web 2.0, conhecida como web social ou participativa. Seguindo essa inscrição histórica da grafia on-line, Paveau (2021) apresenta a tipologia morfológica dos pseudônimos digitais, dividida em seis tipos.

O primeiro tipo é com variantes do modelo do Registro Civil. Podem ser criados pseudônimos com a) nome; b) sobrenome ou apelido célebre, tal qual ou modificado; c) nome e sobrenome com modificações tipográficas, lúdicas etc.; d) nome, sobrenome + apelido, num jogo de palavras; e) nome, sobrenome + forma de tratamento; e f) nome e abreviação do sobrenome ou nome abreviado e sobrenome. O segundo tipo de pseudônimo é definido pela escolha de nomes comuns com sentido lexical (substantivos e adjetivos), tais como palavras existentes, neografias e palavras construídas sob o princípio da fonetização. Outra possibilidade é pelas pseudopalavras, ou seja, palavras que têm uma formação morfológica conforme as regras da língua e poderiam existir. Elas podem ser geradas automaticamente (sem sentido lexical registrado), ou oriundas de construções com palavra-valise, assim como podem ser construídas com um sinal semântico. O quarto tipo apresentado por Paveau (2021) é um pseudônimo composto de caracteres alfabéticos e não alfabéticos, que variam numa formação de caracteres alfabéticos e números, caracteres alfabéticos e sinais tipográficos, caracteres alfabéticos e caracteres ASCII ou símbolos, caracteres e símbolos isolados, iniciais e esqueletos consonânticos, além de utilizações alfabéticas de caracteres não alfabéticos. Há também a alternativa de criar pseudônimos com grupos, frases e segmentos longos; esse tipo pode se alternar em grupos nominais e frases. Por fim, o sexto e último tipo surge por compostos interlinguísticos.

Os internautas têm, diante dessas possibilidades, uma liberdade muito grande de escolha de sua identidade digital, fato que não acontece em nomes e sobrenomes oficiais registrados civilmente. A definição de um pseudônimo passa, então, por um conjunto de regras presentes na cultura digital, como mostram alguns guias de orientações dessa prática. Embora existam geradores automáticos de codinomes por anagramas, a maioria carrega traços de forte identificação com o internauta, é o caso dos que explicitam informações de preferências, gostos e opiniões do usuário – ex. Neymar27. Também, eles têm a peculiaridade de serem facilmente memorizáveis e buscam facilitar o (re)conhecimento (PAVEAU, 2021).

Além das especificidades grafomorfológicas apresentadas, os traços enunciativos e semânticos estão muito presentes nessa prática, como o exemplo dado acima, o qual mostra um traço semântico-enunciativo. Essa autonegação realizada por parte do usuário revela uma experiência da vida privada e uma definição de si como sujeito social, pois, conforme Paveau (2021, p. 301), “[...] o pseudônimo é o lugar de uma rica elaboração semântica de si on-line”. Portanto, é plausível pensar que o pseudônimo na cultura digital deixa de ter um caráter fictício ou inautêntico, em virtude de ser um nome mais verdadeiro e revelador de si do que o nome oficial civil.

No plano enunciativo, esses traços permitem conjecturar que há uma assinatura enunciativa realizada por um sujeito falante, este inserido em interações verdadeiras. Ele pode, então, exteriorizar seus “eus” em diferentes ecossistemas e assumir identidades e papéis múltiplos na construção de si. Ao encontro disso, Paveau (2021, p. 304) afirma: “[...] meu pseudônimo sou eu e um outro eu ao mesmo tempo; é o eu que digo e vejo, tanto quanto aquele que os outros veem e dizem”; é um outro nome verdadeiro, ou melhor, um heterônimo.

Apesar de existir um metadiscorso desvalorizador do pseudônimo, com o uso do argumento de que essa prática infringe as normas sociais e legais da identidade, entendemos que a nossa identidade está ligada a diferentes contextos e não se define somente pelo nome oficial. Inclusive, o pseudonimato protege os indivíduos de expor a vida privada, e, como assevera Maître Eolas (2010), qualquer democracia que faz jus ao nome não apenas tolera o anonimato, mas protege-o, para garantir a liberdade dos sujeitos de sair de si mesmo sem justificar a sua identidade oficial.

4 METODOLOGIA

Como já dito neste escrito, as ferramentas metodológicas na análise do discurso digital constituem-se pelo conjunto de observáveis, situados na RSD Twitter e selecionados por nós, enquanto pesquisadoras e usuárias desse ecossistema, a partir da identificação do fenômeno tecnodiscursivo pseudonimato na construção do discurso de extimidade, em tuítes a favor da vacinação contra a Covid-19 realizados pelo perfil “Haddad Debochado”. Escolhemos esse perfil para análise, pois, dentre os que se utilizam do pseudonimato para publicação de conteúdos íxtimos, é o que tem maior número de seguidores e um importante engajamento no Twitter, além de grande alcance nas demais redes sociais, como Facebook e Instagram, nas quais geralmente publica capturas de tela dos seus tuítes.

Desse modo, esta análise terá como base a Teoria do Discurso Digital (2021) e adotará uma perspectiva ecológica e pós-dualista, levando em consideração os elementos linguageiros e não linguageiros numa relação compósita. Abandonamos, aqui, o dualismo objetividade *versus* subjetividade, pois o corpus foi selecionado pelas pesquisadoras, as quais exercem o papel de analistas e, ao mesmo tempo, de internautas e usuárias que têm experiência prática no Twitter. Isso porque cada usuário tem uma tela específica e enxerga conteúdos altamente contextualizados pela relacionalidade da web, tanto pelos formatos de navegação quanto pelos cálculos algorítmicos. Assim, nosso corpus é composto de dados específicos e subjetivos.

Em se tratando de um corpus relacional, inscrito numa relação com outros discursos, consoante Paveau (2021), cabe ao pesquisador definir a quantidade de enunciados a serem analisados, devido à inumerabilidade dos dados e à ampliação constante por meio de curtidas, comentários, retuítes. Logo, como critérios de seleção do corpus, optamos por selecionar todos os tuítes (77) sobre a vacinação contra a Covid-19, publicados no mês de junho de 2021, no perfil “Haddad Debochado”. Desses, analisaremos qualitativamente os quatro tuítes – um de cada semana do mês – entre os que tiveram maior representatividade em relação à prática do pseudonimato para a criação de tuítes íxtimos sobre a vacina da Covid-19, além do plano de apresentação do perfil.

As capturas de tela aconteceram nos dias 23 e 24 de junho e 1º de julho, por um *smartphone* Android e diretamente do aplicativo instalado no dispositivo; portanto, as marcas e gestos tecnodiscursivos presentes nas capturas refletem essas datas específicas, dado que “[...] todos os observáveis são instáveis, nenhum deles pode ser dotado de uma forma fixa” (PAVEAU, 2021, p. 136).

Ressaltamos que, embora tenhamos nos deparado com inúmeros fenômenos tecnodiscursivos dentro desse ecossistema, que manifestam as características dos discursos digitais nativos (composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade), voltaremos o nosso olhar para os observáveis correspondentes aos objetivos desta pesquisa.

Para fins de organização, seguiremos a seguinte ordem de análise: a) contextualização histórico-política que originou o perfil do Twitter “Haddad Debochado”; b) identificação dos traços gráficos, morfológicos, enunciativos e semânticos do pseudônimo digital “Haddad Debochado”; c) identificação de marcas linguageiras mobilizadas pelo discurso de extimidade (pronomes pessoais, possessivos, desinências verbais de primeira e segunda pessoa); d) considerações sobre o fenômeno do pseudonimato no perfil “Haddad Debochado” como prática democrática para a exteriorização de si no Twitter.

5 O PSEUDONIMATO NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE EXTIMIDADE: BREVE ANÁLISE

O perfil “Haddad Debochado” foi criado em outubro de 2018 nas RSDs Twitter, Facebook e Instagram, em meio ao contexto de eleição eleitoral no Brasil. Esse período foi marcado por polêmicas, fake news e forte polarização política. De um lado, estava o ex-candidato de extrema direita e atual presidente Jair Messias Bolsonaro, filiado na época no Partido Social Liberal (PSL) e atualmente sem partido, que tinha como slogan de campanha “Brasil acima de Tudo, Deus acima de Todos”. De outro, o ex-candidato à presidência Fernando Haddad, representante da esquerda e filiado no Partido dos Trabalhadores (PT), com o slogan “O povo feliz de novo”.

Fernando Haddad nasceu em 25 de janeiro de 1963 em São Paulo e tem um amplo currículo acadêmico e político. Segundo o texto informado na Plataforma Lattes, Fernando Haddad

Possui graduação em Direito pela Universidade de São Paulo (1985), mestrado em Economia pela Universidade de São Paulo (1990) e doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1996). É Professor Doutor do Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e Professor do Insper. Foi Subsecretário de Finanças do município de São Paulo (2001-2003), Assessor Especial do Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão (2003 -2004), Secretário Executivo do Ministério da Educação (2004 -2005) e Ministro da Educação (2005-2012). Foi Prefeito da cidade de São Paulo (2013-2016).

Haddad tornou-se uma figura política consagrada no Brasil, devido à sua trajetória em defesa da Educação. Após o resultado da votação eleitoral em outubro de 2018, em alusão ao Hino Nacional Brasileiro, disse: “Verás que um professor não foge à luta”. Nesse mesmo mês, o perfil humorístico “Haddad Debochado” foi criado deixando explícito em sua biografia que não se trata de Fernando Haddad, ex-candidato à presidência; dois meses depois, já contava com 22 mil seguidores no Twitter. A frase fixada na época é a mesma de atualmente: “Um deboche em meio ao caos político é sempre bem-vindo”.



Figura 1: Perfil “Haddad Debochado” na RSD Twitter

Fonte: @haddaddebochado, Twitter (2021)

Nesta captura, primeiramente, conseguimos identificar alguns rastros de uma das pesquisadoras por meio de ícones dispostos na parte superior da tela, como o tipo de conexão utilizada (rede wi-fi), o percentual de bateria do dispositivo utilizado, o sinal da rede telefônica, o horário da captura de tela, os ícones de notificação de outras RSDs, assim como a evidência de que segue o perfil analisado pela afordância⁹ técnica na cor azul (tema padrão desse ecossistema) “Seguindo”.

O perfil “Haddad Debochado”, após três anos de existência, teve um aumento de 189 mil seguidores, de 22 mil em dezembro de 2018 para 211 mil em junho de 2021; isso equivale a quase 900%, comprovando o crescimento e a representatividade desse perfil no Twitter, que segue apenas 1.432 usuários. Alguns dos seus seguidores são, conforme o nome de identificação no Twitter: Lula (ex-presidente do Brasil), Fernando Haddad e Guilherme Boulos, dois ex-candidatos da esquerda à presidência em 2018. Na apresentação do perfil, há a inserção do local onde reside o usuário, que exterioriza parte de sua vida privada; o mês e ano de criação da conta nessa RSD, indicando o contexto histórico-político que o motivou para tal ação; bem como uma marca de deslinearização, por meio de link hipertextual que direciona o usuário, ao exercer o gesto tecnodiscursivo, para o perfil “Haddad Debochado” no Instagram.

⁹ As afordâncias técnicas são recursos clicáveis presentes nos universos discursivos digitais, que possibilitam um gesto tecnodiscursivo, como clicar em “seguir”.

Nesse sentido, podemos visualizar espaços de escrita preestabelecidos pela enunciação editorial do Twitter, de modo que o usuário desse ecossistema crie texto e realize gestos tecnodiscursivos a partir das formas e estruturas dispostas.

Atentamo-nos, então, para a imagem de capa com cores do Movimento LGBTQIA+, em virtude de junho, mês de coleta do *corpus*, ser comemorado mundialmente como o Mês do Orgulho LGBTQIA+. Além das cores que compõem um símbolo visual representativo em defesa de uma pauta social de identidade de gênero, há o bordão “O Brasil tá lascado”, dito pelo ex-participante LGBTQIA+ de um programa de reality show no Brasil, conhecido como *Gil do Vigor*. Esses observáveis evidenciam uma representação de si como alguém defensor de uma pauta importante à sociedade e que acompanhou esse reality show brasileiro.

Ao lado, no canto superior direito da imagem, encontramos um tecnossigno (três pontos na vertical), que permite ao usuário realizar os seguintes gestos tecnodiscursivos, nesta ordem: compartilhar, desativar retuítes, visualizar tópicos, adicionar/remover das listas, ver listas, listas em que estão, ver momentos, silenciar, bloquear e denunciar.

O avatar escolhido pelo usuário é uma representação icônica fixa de Fernando Haddad, com a faixa da presidência nas cores da bandeira do Brasil, a mão perto do queixo indicando uma pose para a foto e com os óculos escuros *Thug Life*¹⁰, presente nos memes mais populares para transmitir a ideia de alguém digno de louvor. Essa imagem constitui um marcador de extimidade (PAVEAU, 2021), pois exterioriza a intimidade desse usuário quando publica a fotografia de uma figura pública para representá-lo no campo das ideias e de um posicionamento político.

O pseudônimo “Haddad Debochado”, em seus traços gráficos e morfológicos, caracteriza-se pelo tipo “variantes do modelo do Registro Civil” (PAVEAU, 2021), na composição de sobrenome célebre + modificação lúdica, porque encontramos o sobrenome do ex-candidato à presidente Fernando Haddad e o adjetivo “Debochado” – léxico utilizado como parte do pseudônimo de diversos perfis relacionados a políticos da esquerda brasileira, criados entre 2018 e 2019, tais como Dino Debochado, Freixo Debochado, Lula Debochado etc.

A autonegação realizada pelo detentor desse perfil traz um traço semântico-enunciativo forte, pois não se configura em uma escolha aleatória do pseudônimo, mas claramente definidora de si como sujeito social e político. O pseudônimo “Haddad Debochado” dá indícios da experiência social de escolha do candidato à presidente nas eleições de 2018 e mostra como essa prática pode assegurar, segundo Paveau (2021, p. 295), “[...] duas funções importantes da sociabilidade em contexto digital: a identidade e a identificação”.

Como podemos perceber, pela prática do pseudonimato, a extimidade do usuário detentor do perfil “Haddad Debochado” é exteriorizada já ao entrarmos na página. Temos um sujeito que busca expor uma imagem de si como defensor de pautas importantes e com um posicionamento político marcado; ao descortiná-la nesse ecossistema, ele deseja validação por parte do outro e seu reconhecimento (PAVEAU, 2021). Da mesma forma, a construção do discurso de extimidade pelo fenômeno do pseudonimato é estendida nos tuítes publicados pelo pseudônimo “Haddad Debochado”.

Seguindo a mesma linha de raciocínio externalizada por “Haddad Debochado”, seus tuítes tratam de diversos temas da realidade político-social brasileira. Devido ao contexto de pandemia de Covid-19, a maioria dos tuítes são publicados para tomar posição, enquanto sujeito social e cidadão brasileiro, sobre a negligência do atual governo no enfrentamento da doença.

Na primeira semana de junho, dia 04, às 7h52min, “Haddad Debochado” publica no dispositivo iPhone o tuíte da Figura 2.

¹⁰ Expressão do inglês, que significa alguém perspicaz e mestre naquilo que faz.



Figura 2: Tuíte da primeira semana.

Fonte: @haddaddebochado, Twitter (2021)

A Figura 2 foi selecionada por tratar, além da vacina, de outras pautas já visivelmente defendidas por “Haddad Debochado” na escolha do pseudônimo, do avatar, da frase apresentada na biografia e da capa.

O tuíte em si, como podemos ver, está em formato simples, constituído de, conforme Paveau (2021), foto do perfil do usuário, pseudônimo do usuário, data do tuíte, texto escrito na janela específica e com limite de 280 caracteres, lista de operações possíveis indicadas por tecnossignos abaixo do texto, barra azul lateral que rola e desliza para os comentários, também barra inferior para a pesquisadora, enquanto usuária, interagir em “Tuíte sua resposta” com a opção de inserção de elemento icônico.

No plano da enunciação editorial, encontramos a validação do discurso êtimo abaixo do texto do tuíte, por meio de tecnossignos aflorados na superfície do Twitter, como as 993 curtidas, os 136 retuítes; e, no plano do fio do discurso, o texto encontra-se prolongado por 11 tuítes com comentários.

Em “Meu delírio comunista de hoje”, o locutor mobiliza o sistema da dêixis, pelo pronome possessivo “meu”, para fazer alusão ao enunciado “delírios comunistas da extrema esquerda”, dito inicialmente no dia 2 de junho pela atriz brasileira Juliana Paes, na RSD Instagram, para defender uma terceira via na conjuntura política atual. Essa expressão, como marca de uma memória, circulou nas RSDs e passou por um processo de ressignificação semântico-axiológica, por meio da qual se obteve uma resposta com inversão semântica (PAVEAU; COSTA; BARONAS, 2021); “delírio comunista”, proferido em primeiro momento como algo ruim, ganha força no Twitter por usuários que contra-argumentam a fala da atriz, por meio da defesa de pautas humanitárias, sociais e de saúde pública usando a expressão “delírio comunista”.

“Haddad Debochado” faz, então, uma lista de desejos a partir da expressão “delírio comunista”, como o impeachment do atual presidente, definido como “genocida”, a fim de responsabilizá-lo pela negligência do seu governo no enfrentamento da pandemia; pede também vacina e moradia para todos, fim do encarceramento em massa, fortalecimento no Sistema Único de Saúde (SUS), escola pública de qualidade e valorização dos pesquisadores brasileiros.

Por meio desse tuíte, notamos o discurso de extimidade desvelado por pautas defendidas não só por um sujeito que tem uma posição política de esquerda, mas por um cidadão que está vivenciando a pandemia de Covid-19 e acompanhando os problemas atuais do Brasil. Essa crítica realizada ao governo de Jair Bolsonaro exterioriza um “eu” que busca validação e reconhecimento de si pelo seu discurso de oposição.

Na segunda semana de junho, dia 14, às 9h12min, foi publicado o tuíte, conforme a Figura 3.



Figura 3: Tuíte da segunda semana.

Fonte: @haddaddebochado, Twitter (2021)

Essa publicação também segue o formato de tuíte simples, com as características descritas anteriormente e publicado no dispositivo iPhone. Ele conta com 724 curtidas, 103 retuítos e 5 tuítos com comentários, que validam, consoante (PAVEAU, 2021), o discurso de extimidade exposto.

Assim como no tuíte da primeira semana, esse também é marcado por um elemento dêitico que assegura a exterioridade do conteúdo. A desinência verbal de primeira pessoa do singular presente no verbo “acordei” e na locução verbal “estou querendo” sinalizam a construção de si realizada pelo sujeito, a partir de desejos demonstrados já pela manhã. O primeiro deles é a realização da vacina, quando escreve “dose da PIFAAAAIZER”, com o nome da vacina Pfizer em caixa alta, dando ênfase à fonetização da palavra, para fazer referência a um vídeo-meme, publicado em 9 de junho no perfil do Instagram “esmenino”, no qual o seu detentor faz uma crítica ao governo Bolsonaro por não responder aos e-mails de oferta da vacina Pfizer ainda em 2019.

No segundo desejo, “uma xícara de café”, há uma busca pela exteriorização da imagem de si como alguém real e que gosta de café; além disso, ao inserir “uma xícara de café” após “dose da PIFAAAAIZER” e antes de “impeachment”, o sujeito expõe sua visão êtima de conquistar, nesse entrelaçamento de desejos, as três coisas na mesma dimensão de facilidade. A saudação “Bom dia.”, dessa maneira, sinaliza a tentativa de marcar o fim da lista de desejos e evidencia a apropriação da imagem de si como alguém acessível e que busca interagir com os outros usuários.

A terceira semana também é marcada por inúmeros tuítos sobre a vacinação contra a Covid-19. O tuíte (Figura 4) publicado no dia 16 de junho, às 15h18min, traz o discurso citado para refutá-lo.

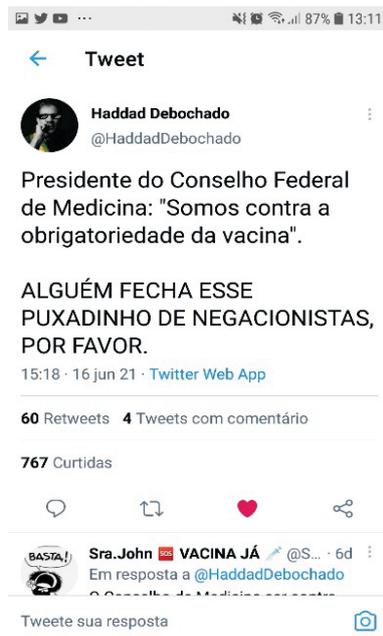


Figura 4: Tuíte da terceira semana.

Fonte: @haddaddebochado, Twitter (2021)

O tuíte da Figura 4 configura-se no formato simples e com texto dentro do limite de caracteres. No entanto, em termos de publicação, o que o diferencia dos demais analisados é o dispositivo utilizado: computador, com acesso ao ecossistema pela Web, conforme vemos pelo segmento discursivo clicável e relacional. Encontramos, até a data da captura de tela, 767 curtidas, 60 retuítes e 4 comentários, revelando gestos tecnodiscursivos de validação e reconhecimento (PAVEAU, 2021) do conteúdo publicado.

Nele, a construção da extimidade se dá ao trazer a voz do Presidente do Conselho Federal de Medicina, a partir de um trecho de sua fala do dia 15 de junho, durante entrevista na Rádio Jovem Pan. O fato de o texto iniciar pelo cargo do indivíduo citado já demonstra a exteriorização de uma imagem de si, a qual refuta logo abaixo o discurso citado “Somos contra a obrigatoriedade da vacina”, oriundo de um médico e autoridade máxima no Conselho Federal de Medicina.

O uso do pronome indefinido “alguém” e a locução adverbial “por favor”, no discurso êtimo de contestação apresentado em caixa alta, implicam um endereçamento ao outro, com o desejo em forma de pedido para “fechar o puxadinho de negacionistas”. Ao utilizar essa expressão qualificadora, “Haddad Debochado” externaliza a imagem de si como sujeito defensor da obrigatoriedade da vacina e a favor da Ciência.

No mesmo padrão de conteúdos êtimos publicados, na quarta e última semana, dia 23 de junho, às 8h13min, no dispositivo iPhone, “Haddad Debochado” publica em seu Twitter (Figura 5).



Figura 5:Tuíte da quarta semana.
Fonte: @haddaddebochado, Twitter (2021)

O tuíte da Figura 5 apresenta-se em sua configuração simples, com o acréscimo do emoji de uma seringa, que deslineariza o enunciado de maneira visual. Publicado em dispositivo iPhone, dentro do limite de 280 caracteres, mostra marcas de validação e reconhecimento (PAVEAU, 2021) pelos observáveis gestos tecnodiscursivos (548 curtidas e 29 retuítes) e prolongamento do fio do discurso (2 tuítes de comentário).

A extimidade é exteriorizada nesse tuíte em um movimento de diálogo reportado. Antes disso, um “eu” é desvelado no uso da expressão “me deixou feliz”, demonstrando satisfação e aprovação com o diálogo transcrito. O teor do discurso citado, como podemos notar, é de uma conversa entre dois senhores, que se vacinaram contra a Covid-19 sob o argumento de querer viver por muitos anos. No fim do texto, “é isso, se vacinem” acrescido do emoji da seringa ratifica a aprovação inicial do diálogo reportado nesse ecossistema tecnodiscursivo.

Portanto, o discurso alheio, encontrado em toda a extensão do texto, é assumido e tomado para si no conteúdo ítimo a favor da vacinação. O sujeito falante, nos fragmentos de sua intimidade, revela seu contentamento pelo fato de os dois senhores olharem para a vacina como um benefício social e acreditarem nela como método de prevenção da Covid-19. Ressaltamos que o discurso de extimidade analisado é pronunciado em um momento de negação da vacina por uma parte dos brasileiros, proveniente de uma crise de confiança na ciência fomentada, principalmente, pelo Governo Federal. Assim, o sujeito busca construir uma imagem, nessa publicação, de incentivador da vacinação e de oposição ao governo de Jair Bolsonaro.

6 CONCLUSÃO

O propósito deste artigo foi olhar de que modo o fenômeno tecnodiscursivo pseudonimato se materializa no perfil do Twitter “Haddad Debochado” para a construção do discurso de extimidade com o intuito de promover a vacinação contra a Covid-19. Para isso, buscamos apresentar a contextualização histórico-política que deu origem ao perfil “Haddad Debochado”; identificar os traços gráficos, morfológicos, enunciativos e semânticos do pseudônimo digital “Haddad Debochado”; e analisar as marcas languageiras mobilizadas pelo discurso de extimidade.

Nesse sentido, com base na análise ecológica e pós-dualista realizada, levando em consideração os elementos languageiros e não languageiros numa relação compósita, verificamos que o perfil investigado se apropriou do pseudônimo “Haddad Debochado”, no

mês de eleição eleitoral e em um contexto de alta polarização política no país, como uma necessidade democrática de tomar posição em relação aos acontecimentos.

Essa tomada de posição, mantida até hoje em “Haddad Debochado”, é assegurada pelo fenômeno pseudonimato, já que o sujeito falante pode se desdobrar em vários “eus”, em diferentes ecossistemas digitais, a fim de interagir e socializar-se sem receio de expor suas opiniões e defender pautas que lhe convém. Nesse caso, o pseudonimato é, portanto, um artifício constitutivo da extimidade.

A exteriorização de fragmentos da intimidade acontece diariamente nas redes sociais digitais. O perfil “Haddad Debochado”, presente no Twitter, utiliza-se da estratégia do anonimato da Web de superfície para fazer oposição ao governo atual, de Jair Messias Bolsonaro, e, principalmente, para assumir bandeiras humanitárias, científicas e sociais. Esse descortinamento de si, nos tuítes analisados, revela a busca pela validação e pelo reconhecimento (PAVEAU, 2021) de seguidores do perfil e usuários desse ecossistema.

Encontramos, desse modo, em “Haddad Debochado”, um sujeito falante em interações autênticas e reais. Essa identidade escolhida não é ficcional, pois ela permite uma identificação mais profunda da extimidade do que se o nome oficial de registro civil fosse mantido nas informações de perfil.

O pseudonimato, além de ser uma necessidade democrática, é uma estratégia de resistência ao “caos político”, como diz na biografia do perfil investigado. Diante do teor dos tuítes analisados, para além da oposição e do protesto às ideias negacionistas e à negligência do governo Bolsonaro na compra de vacinas contra a Covid-19, “Haddad Debochado” cumpre um importante papel social de influenciador digital em tempos de crise política, econômica, social e de saúde pública.

REFERÊNCIAS

BERGMAN, M. K. White paper: the deep web: surfacing hidden value. *Journal of Electronic Publishing*, v. 7, n. 1, ago. 2001. Disponível em: <https://quod.lib.umich.edu/j/jep/3336451.0007.104?view=text;rgn=main>. Acesso em: 10 jul. 2021.

DEBOCHADO, Haddad. *Perfil Haddad Debochado*. Ribeirão Preto, SP, 23 jun. 2021. Twitter: @haddaddebochado. Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado>. Acesso em: 23 jun. 2021.

DEBOCHADO, Haddad. *Meu delírio comunista de hoje é o impeachment do genocida [...]*. Ribeirão Preto, SP, 4 jun. 2021. Twitter: @haddaddebochado. Disponível em <https://twitter.com/haddaddebochado/status/1400767335569498114>. Acesso em: 23 jun. 2021.

DEBOCHADO, Haddad. *Acordei e estou querendo uma dose de PIFAAAAIZER, uma xícara de café e um impeachment. Bom dia*. Ribeirão Preto, SP, 14 jun. 2021. Twitter: @haddaddebochado. Disponível em <https://twitter.com/haddaddebochado/status/1404411392036327425>. Acesso em: 23 jun. 2021.

DEBOCHADO, Haddad. *Presidente do Conselho Federal de Medicina: “Somos contra a obrigatoriedade das vacinas” [...]*. Ribeirão Preto, SP, 16 jun. 2021. Twitter: @haddaddebochado. Disponível em: <https://twitter.com/haddaddebochado/status/1350029459995430912>. Acesso em: 23 jun. 2021.

DEBOCHADO, Haddad. *Diálogo entre dois senhores logo pela manhã que me deixou feliz [...]*. Ribeirão Preto, SP, 23 jun. 2021. Twitter: @haddaddebochado. Disponível em: <https://twitter.com/haddaddebochado/status/1407658117438001152>. Acesso em: 23 jun. 2021.

ESSE MENINO. *Pfizer*. 1 vídeo (3min26s). 9 jun. 2021. Instagram: @essemenino. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CP58ByuHWar/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 30 jul. 2021.

HADDAD, F. *Currículo Lattes*. [Brasília], 9 jun. 2019. Disponível em: <https://shortest.link/CurriculoFernandoHaddad>. Acesso em: 13 jul. 2021.

JEANNERET, Y., SOUCHIER, E. L'énonciation éditoriale dans les écrits d'écran. *Communication et langages*, n. 145, 2005, p. 3-15.

LATOURE, B. *Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede*. São Paulo: Edusc, 2012.

MAINGUENEAU, D. *Discurso e análise do discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MAÎTRE EOLAS. Haut les masques. *Journal d'un avocat* [blog]. Disponível em: <http://www.maitre-eolas.fr/post/2010/05/24/Haut-les-masques>. Acesso em: 12 jul. 2021.

PAES, Juliana. *Carta a uma colega*. 1 vídeo (5min19s). 2 jun. 2021. Instagram: @julianapaes. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CPow9x5FKlq/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 28 jun. 2021.

PAVEAU, M-A. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Orgs. COSTA, J. L.; BARONAS, R. L. Campinas, SP: Pontes Editora, 2021.

PAVEAU, M-A. Des discours et des liens. Hypertextualité, technodiscursivité, écriture. *Semen: Revue de Sémio-linguistique des textes et discours*. n. 42, ago. 2017. Disponível em: <http://journals.openedition.org/semen/10609>. Acesso em: 7 jun. 2021.

PAVEAU, M-A. A escrita digital. Standardização, deslinearização, aumento. *Fragmentum*. Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Letras, UFSM, n. 48, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/issue/view/1084>. Acesso em: 2 jun. 2021.

PAVEAU, M-A. L'intégrité des corpus natifs en ligne: une écologie postdualiste pour la théorie du discours. *Les cahiers de praxématique*, Corpus Sensibles, Montpellier, p. 65-90, 2015.

PAVEAU, M-A. Genre de discours et technologie. *Pratiques*, n. 157-158, p. 7-30, jun, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pratiques/3533>. Acesso em: 01 jun. 2021.

PAVEAU, M-A; COSTA, J. L.; BARONAS, R. L. *Ressignificação em contexto digital*. São Carlos: EdUFSCar, 2021.

SANTAELLA, L. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulos: Paulus, 2013.



Recebido em 13/10/2021. Aceito em 15/01/2022.